



Créditos de carbono da agricultura brasileira

**Jean Carlos Inácio Filho
Graciele Araújo de Oliveira
Denise Gomes Barros Cintra**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar o que são créditos de carbono e o quanto os agricultores brasileiros podem gerar de créditos e se essa pratica é algo que trará renda para os agricultores. A produção de créditos por meio da agricultura pode ser gerada em todas os estilos de lavouras assim os agricultores podem continuar plantando o que sempre plantou e mesmo assim gerar créditos apenas através de técnicas de menor impacto de carbono. A metodologia utilizada foi a bibliográfica usando ideias de autores como; Ribeiro, Watanabe ente outros, buscando mostrar as vantagem e desvantagem para a produção de créditos de carbono no Brasil. Os resultados encontrados foram o de que a agricultura brasileira é um ramo com capacidade gigantesca para a produção de créditos de carbono, mas que no Brasil ainda não compensa essa produção de credito devido ao alto valor para a mensuração, o único meio para transformar isso em algo que vá render é através da parceria que a Bayer oferece pagando o valor que será necessário para mensurar o gás carbono que deixou de ser liberado para a atmosfera. Quando essa produção de credito de carbono ser algo rentável no Brasil, o país terá um setor que trará um valor muito grande de receita para os agricultores.

PALAVRAS-CHAVE: Créditos. Carbono. Agricultura.

INTRODUÇÃO

Hoje a agricultura é o principal pilar da economia brasileira, onde o país depende que ela vá bem para não ter uma queda na época, mas dentro dessa agricultura brasileira tem uma área muito pouco explorada, a área do credito de carbono, que é uma área que gera faturamento gigantescos envolvera do mundo, e o Brasil tem a agricultura que é uma enorme fonte para a produção de créditos, mas não está sendo utilizada assim deixando de movimentar milhões.

O Brasil conta com cerca de 77,7 milhões de hectares de lavouras onde inclui grãos, cana de açúcar, cacau, café, laranja e mandioca e até 2030 passara a ter uma área de mais ou

menos 88,2 milhões de hectares de lavouras, uma área muito grande onde poderá ser produzido créditos sem precisar para a produção apenas utilizando técnicas de menor impacto de carbono.

Mas com a pandemia muitos países estão passando por dificuldade econômicas, o que eles procurares meio de se reerguerem novamente, com isso a produção de créditos de carbono foi algo bastante discutido nos últimos dia como um meio dos países se reerguerem novamente, se livrando da crise econômica deixada pela pandemia.

DESENVOLVIMENTO

Os créditos de carbono são gerados a partir da não emissão de uma tonelada de carbono na atmosfera, esse cálculo é feito comparando o cenário anterior e o atual a pós as mudanças feitas para gerarem menor quantidades de gases poluentes. Os créditos após atingirem a quantidade necessárias serão emitidos pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

Os créditos de carbono surgiram a partir do Protocolo de Kyoto em 1997, onde visa a diminuição dos gases que provocam o efeito estufa, delimitando metas de redução para os pais desenvolvidos, mas esses países não conseguem bater essas metas devido seu alto número de fabricas, e acabam recorrendo aos créditos de carbonos que países menores geram, para assim poder atingir suas metas.

Os créditos podem ser gerados de várias formas entre essas formas está a troca de combustíveis fosseis por combustíveis renováveis, o consumo consciente de recursos não renováveis ou até mesmo pela diminuição do desmatamento e das queimas assim deixando ou diminuindo a quantidade de gases carbônicos que vai para a atmosfera.

A comercialização do credito de carbono ocorre entre país que geraram créditos e país que superaram as metas que tinham de geração de gases carbônicos, assim através das vendas de créditos de carbono os países ajudam os outros a ficarem dentro da meta, ajudando indiretamente para redução da poluição e contribuindo para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo.

O mercado de créditos de carbono no Brasil já mobiliza empresas cuja atividade principal não está relacionada à geração de energia elétrica limpa. Grandes companhias como Gerdau, Corn Internacional e Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) desenvolveram metodologias próprias para fazer com que seus projetos de eficiência energética ou substituição de combustíveis possam participar do mercado de créditos de carbono previsto pelo Protocolo de Kyoto e gerar receitas adicionais. RIBEIRO (2006, p6) apud WATANABE (2005, p.14).

O Brasil hoje possui grandes áreas degradadas cerca de 50 milhões de hectares, transformar essas áreas em áreas agrícolas de baixo carbono poderá gerar créditos para o Brasil e ainda atrair investimentos internacionais de países que estão precisando de créditos de carbono para alcançar a meta que não conseguiu bater devido não ter diminuído sua geração de gás carbono.

A agricultura brasileira hoje gera cerca de 500 milhões de toneladas de carbono que poderiam ser revertidos em créditos, apenas utilizando métodos menos poluentes, o que poderia trazer um valor para os produtores de cerca de 5 bilhões de reais apenas com a venda desses créditos para os países que estão precisando.

Hoje no Brasil existe um programa da empresa Bayer em parceria com a Embrapa, onde os agricultores que praticarem a agricultura sustentável reduzindo a produção de carbono e assim gerando créditos serão recompensados. Esses agricultores receberam assistência da empresa para as práticas sustentáveis com baixo impacto no solo.

O programa da Bayer quer ajudar a transformar o negócio do carbono em algo viável para os agricultores, hoje o gasto para calcular o carbono que ficou sequestrado no solo por hectare teria um valor bem abaixo do valor que o agricultor era ganhar com a venda do crédito que será gerado. Para se calcular a quantidade de carbono que deixou de ir para a atmosfera e ficou preso no solo custa cerca de R\$ 100,00 por hectare o que é um valor bem acima do que o agricultor irá receber com a venda que será algo em torno de R\$ 20,00 a R\$ 30,00 por hectare e assim se torna algo inviável por enquanto.

O sequestro dos gases carbono os benefícios não são apenas a geração de créditos, mas também ajudará a reduzir o aquecimento global, assim ajudando para a não alteração do clima, a modificação de pragas, a interferência nos períodos de chuva e também deixando o solo como mais nutrientes assim possibilitando ter uma melhor colheita.

Então a geração de créditos de carbono hoje para os agricultores será como uma bonificação pelo trabalho que já costumam fazer, só adaptado para técnicas mais conservadoras de produção de carbono, além de tornar sua produção mais sustentável e obedecendo as normas mundiais sobre esses requisitos.

CONCLUSÃO

Portanto hoje a principal avanço que deve ocorrer é um meio de baratear o valor da mensuração dos créditos de carbono para assim se tornar algo viável para os agricultores, tendo

assim um lucro extra continuando produzindo as mesmas coisas que já produzir sempre apenas utilizando técnicas menos poluentes.

Hoje já existe vários agricultores brasileiros que estão tendo lucros com a venda de créditos de carbono, mas isso só está sendo possível com a ajuda da Bayer que está pagando o valor da mensuração desses créditos, mas quando esse programa da Bayer acabar os agricultores pararam de produzir créditos por não ser algo que trará renda para eles.

Então a geração de créditos de carbono é um meio que trará bastante receita para os agricultores brasileiros no futuro podendo até cobrir o valor gasto na produção de sua lavoura, mas isso só irá acontecer quando sua produção tiver um valor menor do que o valor de venda trazendo assim lucros.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, M S. Os créditos de carbono e seus efeitos contábeis. Ribeirão Preto: USP, 2006. Tese (Livre docência apresentada à Faculdade de Economia), FEA, Universidade de São Paulo, 2006.

Crédito de carbono: o que é e como funciona?, 18 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/credito-de-carbono/>>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

Mercado de Carbono gera oportunidades para agricultura sustentável, 28 de julho de 2020. Disponível em: <<https://ideiasustentavel.com.br/mercado-de-carbono-agricultura-sustentavel/>>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

Créditos de carbono. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/creditos-de-carbono.htm>>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

Por que o sequestro de carbono pode ser bom negócio para a agricultura brasileira?, 07 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://blog.climatefieldview.com.br/descubra-por-que-o-sequestro-de-carbono-pode-ser-bom-negocio-para-a-agricultura-brasileira>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

Contribuição da agricultura no mercado de créditos de carbono, 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://apasem.com.br/noticias/contribuicao-da-agricultura-no-mercado-de-creditos-de-carbono/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

Créditos de carbono têm potencial bilionário para o agronegócio, 21 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/creditos-de-carbono-tem-potencial-bilionario-para-o-agronegocio.html>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

Mercado de carbono, como o agricultor pode se aproveitar disso?, 23 de abril de 2021. Disponível em: <<https://blog.sensix.ag/mercado-de-carbono-como-o-agricultor-pode-se-aproveitar-disso/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.